

Estética da literatura em língua de sinais: estudos iniciais e relações possíveis entre a literatura sinalizada no Brasil e na Colômbia /

Estética de la literatura en lengua de señas: estudios iniciales y relaciones posibles entre la literatura señalizada en Brasil y Colombia


Clara Inés Montoya Gómez **

Graduação em Educação Especial. Mestre em Educação e Desenvolvimento Humano. Com formação em Língua de Sinais Colombiana (LSC), pesquisa e Logogenia. Professora bilingue (LSC - Espanhol) na Instituição Educacional Francisco Luis Hernández Betancur de Medellín.

 <https://orcid.org/0000-0001-6301-4555>

Shirley Barbosa Das Neves Porto ***

Professora do curso de Licenciatura em Letras Libras e do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), é doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem mestrado em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), especialização em Educação pela UFCG e pedagogia com habilitação em Educação de Surdos também pela UFCG.

 <https://orcid.org/0000-0002-5910-3579>

Recebido em: 19 set. 2023. **Aprovado** em: 16 dez. 2023.

Como citar este artigo:

GÓMEZ, Clara Inés Montoya. PORTO, Shirley Barbosa Das Neves. Estética da literatura em língua de sinais: estudos iniciais e relações possíveis entre a literatura sinalizada no Brasil e na Colômbia. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 13, n. 1, p. 1161, nov. 2024. Doi: 10.5281/zenodo.14219474

**

 claramya@gmail.com

 shirley.barbosa@professor.ufcg.edu.br

RESUMO

Este artigo apresenta contribuições conceituais e práticas da literatura em língua de sinais e elementos estéticos das produções literárias em língua de sinais, trabalhadas no âmbito do estágio de pesquisa de doutorado, realizado na Universidade Federal de Campina Grande, no Brasil. O objetivo principal é apresentar alguns elementos estéticos da literatura em língua de sinais e possíveis relações entre as produções literárias do Brasil e da Colômbia. A metodologia utilizada foi a videográfica, que consistiu na coleta, criação e revisão de produções literárias em vídeos, que permite a identificação de elementos estéticos típicos da língua de sinais. Entre os conceitos que a orientam, destaca-se a designação literatura em língua de sinais como forma linguística de celebrar a produção poética e narrativa, nascida da experiência visual; Destaca-se também a estética da literatura em língua de sinais, constituída pela materialização linguística advinda das formas de perceber o mundo e dar-lhe sentido a partir da visão como elemento fundamental para a compreensão *versus* a percepção sensível das experiências presentes nas produções literárias em Língua de Sinais Colombiana (LSC) e Língua Brasileira de Sinais (Libras). Como resultado, destaca-se a identificação de elementos estéticos comuns que destacam a criatividade artística dessas línguas de sinais. Nas produções literárias são apresentados parâmetros da língua de sinais, que têm em comum o caráter visual, as características não manuais, o movimento, a localização, a orientação e as configurações manuais, como elementos-chave dos recursos estéticos e literários que são utilizados para produzir sensibilidade e emoção no público.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Surda, Língua de sinais, Literatura em língua de sinais, Estética literária; Performance.

RESUMEN

Este artículo presenta aportes conceptuales y prácticos de literatura en lengua de señas y elementos estéticos de producciones literarias en lengua de señas, trabajados en el marco de la pasantía de investigación doctoral, llevada a cabo en la Universidad Federal de Campina Grande, en Brasil. El objetivo principal es presentar algunos elementos estéticos de la literatura en lengua de señas y posibles relaciones entre las producciones literarias en Brasil y en Colombia. La metodología utilizada fue videográfica, que consistió en la recolección, creación y revisión de producciones literarias en videos, que permiten identificar elementos estéticos propios de la lengua de señas. Entre los conceptos que lo orientan, se destaca la designación literaria en lengua de señas como forma lingüística de celebrar la producción poética y narrativa, nacida de la experiencia visual; también se resalta la estética de la literatura en lengua de señas, constituída por la materialización lingüística procedente de las formas de percibir el mundo y darle sentido a partir de la visión como elemento fundamental para la comprensión frente a la percepción sensible de las vivencias, presente en producciones literarias en lengua de señas colombiana(LSC) y lengua de señas brasilera (Libras). Como resultado se destaca la identificación de elementos estéticos comunes que resaltan la creatividad artística de esas lenguas de señas. En las producciones literarias se presentan parámetros de la lengua de señas, que tienen en común el carácter visual, rasgos no manuales, movimiento, localización, orientación y configuraciones manuales, como elementos clave de los recursos estéticos y literarios que se emplean para producir sensibilidad y emoción en el público.

PALABRAS CLAVE: Literatura Sorda; Lengua de señas; Literatura en lengua de señas; Estética literaria; Performance.

1 Introdução

Este texto apresenta contribuições conceituais do contexto brasileiro sobre a estética das produções literárias em língua de sinais. O objetivo é dar conta do aprendizado sobre a estética da literatura em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e servir de contribuição ao trabalho realizado na Colômbia em nível educacional, com base na Língua de Sinais Colombiana (LSC), o que nos permite descobrir na experiência vital da nossa experiência educativa uma compreensão da literatura em uma

língua de modalidade espaço-gestual-visual (Aguiar, 2019), uma posição face à estética e uma disposição suficientemente fortalecida pela aprendizagem de elementos que contribuem para fortalecer os processos acadêmicos, literários e estéticos em língua de sinais. Além disso, apresenta uma série de elementos estéticos da literatura em língua de sinais, como uma iniciação e possíveis relações entre a literatura marcada na Colômbia e no Brasil, o que nos dá conhecimento do trabalho que se desenvolve em torno da experiência visual das pessoas surdas.

Com base nas informações acima, este texto está estruturado da seguinte forma: inicialmente é apresentado o componente conceitual da literatura em língua de sinais, em seguida é discutido o tema da estética nas produções literárias em língua de sinais, seguido de uma série de exemplos sobre elementos estéticos levantados de Sutton-Spence (2021), com o qual se configura uma série de relações e paralelos entre as produções literárias em Libras e em LSC. Por fim, são apresentadas algumas conclusões a respeito do tema abordado.

2 Literatura em língua de sinais: uma literatura de performance

Com existência nascida na vida visual dos surdos, os textos literários sinalizados são feitos para serem apreciados pelos olhos e os aspectos constituidores são complexos e demandam mais pesquisas. (Neves; Porto, 2020. p. 19)

Na comunicação humana são utilizadas línguas naturais que surgem da inter-relação dentro das comunidades linguísticas. A maioria das línguas existentes são de natureza auditiva e vocal, chamadas línguas orais. Existem também as línguas de sinais, de natureza visual, corporal e cinética, que as crianças surdas adquirem naturalmente quando a elas são expostas e qualquer pessoa pode aprendê-las e manter uma interação comunicativa com seus sinalizantes. As línguas são usadas na comunicação para expressar ideias, pensamentos, sentimentos e emoções. A comunicação pode ocorrer oralmente ou por meio de sinais. A língua de sinais é aprendida de forma espontânea e sem dificuldades, num ambiente linguístico em que é constantemente falada e exposta (SÁNCHEZ, 1990; OVIEDO, 1998; RAMÍREZ Y CASTAÑEDA, 2003).

A língua de sinais surge naturalmente e é utilizada por quem vive a experiência visual para apreensão linguística. Na Colômbia, a Língua de Sinais Colombiana, “de natureza visual-gestual cujos canais de expressão são as mãos, os olhos, o rosto, a boca e o corpo, e seu canal de recepção é o visual” (INSOR, 2006, p. 20), língua que permite sinalizadores surdos e ouvintes comunicar, interagir, mediar conceitos, perspectivas sobre o mundo em diferentes contextos, enfim, compartilhar experiências e conhecimentos.

Neste artigo, o interesse centra-se no campo da literatura, especificamente, nas produções literárias em língua de sinais e cujo suporte é o vídeo em que está impressa a capacidade literária em signos, sendo, como expressa Silva (2016):

Uma literatura que não se lê no papel, mas na tela; um texto que se materializa no corpo do marcador; uma literatura dramática em que gestos e movimentos corporais adquirem amplitude para criar e refazer novos significados (p. 3).

As produções literárias sem letras impressas em papel, como colocado por Silva (2016), são expressas no corpo, desta forma, pode-se dizer que um texto literário em língua de sinais possui componentes específicos, como classificadores, personificação, descrição, configuração manual, expressões não manuais, entre outros, que contribuem para a visualização de uma cena, um objeto ou um personagem e segundo Gadamer (1998), “um texto literário, como se diz a palavra, é algo tecido com fios de tal forma que estes permaneçam unidos” (p.141). Apesar de ser um texto diferente do majoritário escrito, é constituído e configurado por elementos estéticos, pela forma como as ideias e imagens são apresentadas, produzidas maravilhosamente no corpo, gerando uma experiência estética. Em relação com estas palavras, Sutton-Spence (2021) coloca:

A estética da língua de sinais possui características inusitadas, trata os conteúdos sob uma perspectiva não cotidiana e é apresentada de forma diferente da vida cotidiana, o que faz com que a literatura em língua de sinais pareça bonita, engenhosa, lúdica e muito agradável (SUTTON-SPENCE, 2021, p.27).

A produção literária em língua de sinais refere-se à existência de textos literários, criados em língua de sinais, como expressão artística do surdo, cujo suporte neste momento histórico é o vídeo, em sua materialidade espacial, a expressão, que tem como fim o registro e a preservação para a memória.

Segundo Silva (2016), historicamente é possível encontrar produções literárias em sinais, devido aos encontros, interações e conversas entre sujeitos surdos, nos internatos onde viviam, onde “as primeiras histórias nasceram através da mímica, imitações de personagens do cinema, professores e seus próprios colegas. Essas histórias foram estruturadas com recursos visuais (imagens carregadas de expressividade por meio de expressões faciais e corporais)” (SILVA, 2016, p.1). Ao irem ao cinema e descreverem os filmes ou em diferentes eventos e encontros com diversas pessoas, os surdos tornaram-se narradores e tradutores culturais, reconstruindo significados por meio da expressão corporal e facial e da produção de imagens, como recursos estéticos das línguas de sinais.

Continuando com a mesma autora, ela destaca que os internatos se configuraram como espaço privilegiado para o processo de produção literária em língua de sinais (através de histórias e anedotas), nas trocas linguísticas e culturais com as criações artísticas, abrangendo o ambiente de encanto e compreensão, em que a aprendizagem era feita de forma natural, com pares linguísticos, diferentemente do que era feito nas instituições de ensino. Neste momento, em que a língua de sinais é reconhecida como língua natural, são realizados eventos artísticos e culturais, dentro e fora das instituições de ensino, bem como publicações na Internet, que permitem a ampliação e o acesso às produções literárias na língua sinais.

Existem, como vocês podem perceber, outras formas de literatura e outras formas de registrar as produções literárias que se criam nesta modalidade de comunicação, para torná-las conhecidas às novas gerações. Estas criações e produções também estão impregnadas de elementos estéticos que as embelezam, dando-lhes um toque de “gênio da criação” (GADAMER, 1999, p. 91), o que as transforma em verdadeiras obras de arte que podem muito bem-estar no campo da arte, a literatura pode ser percebida e apreciada na vida cotidiana. A estética torna-se, portanto, elemento indispensável para contemplar as produções em língua de sinais, mas vai além da beleza.

3 Estética nas produções literárias em Língua de Sinais

A linguagem estética apela aos sentidos e por meio dela o artista surdo busca criar uma experiência para o seu público, em vez de apenas afirmar algo ou dar uma informação. (Sutton-Spence, 2021, p. 56)

Estética é um termo que começou a ser utilizado desde Baumgarten (1750), para designar uma disciplina que trata da arte e da beleza. Esta designação tem origem na palavra grega “aesthesis” que significa percepção; Então, a partir da estética kantiana, prevaleceu a concepção do belo e do sublime. A reflexão sobre a arte na modernidade relaciona a beleza à percepção sensorial. Para Mandoki (2005), “é essencial abrir os estudos estéticos... à riqueza e complexidade da vida social nas suas diferentes manifestações” (p.4). Este autor fala em “apego estético”, entendido como um estado de apego ao objeto que provoca tal experiência, toda vez que um sujeito se apaixona sensivelmente por algo ou alguém (MANDOKI, 2001) e é justamente isso que acontece com a língua de sinais, que há “apego estético”, com as manifestações expressivas, cotidianas ou artísticas que se apresentam em encontros comunicativos e interações em língua de sinais.

Mandoki (2006) entende “estética como o estudo da condição de aesthesis... como a abertura do sujeito como exposto à vida”. (p. 11-12) e afirma que “experiência estética” refere-se à “experiência bela” e que é redundante no sentido de “experiência experiencial” e, por isso, prefere vê-la como a “condição do ser vivo que consiste em estar aberto ao mundo” (p.12). Nesse sentido, a estética no campo da produção literária refere-se à expressão corporal das criações artísticas em língua de sinais, que desperta sensibilidade, alegria e beleza. É, portanto, um elemento fundamental para a compreensão versus percepção sensível das experiências.

Na linha de Farina (2005), a estética refere-se ao sensível, é a forma de expressar o que se deseja transmitir ao emissor, essa sensibilidade está intimamente relacionada ao texto produzido literariamente em sinais, da experiência comunicativa, de forma cuidadosa. A estética que envolve a língua de sinais é um tecido produtor de sentido e significado, que permite a compreensão a partir da

experiência visual, que segundo Farina (2006), é chamada de estética, quando a experiência em questão se refere a uma ordem de ideias e a um sentido sensível específico. A ordem que configura as formas de subjetividade; formas que podem muito bem ocorrer em habitantes de língua de sinais.

Sobre as narrativas literárias, Silva (2016) afirma que, na produção de efeitos específicos, são utilizados recursos estéticos da língua de sinais, como a incorporação de sinais não manuais, o antropomorfismo e os classificadores. De acordo com a afirmação anterior, “os conceitos estéticos são gerados através de imagens, gestos, palavras, sons, através das formas sob as quais tornam a experiência humana visível e audível” (FARINA, 2005, p. 79), no caso de pessoas que usam língua de sinais, a estética apresenta característica visual e cinética, como modos sensíveis que absorvem os participantes com sua experiência comunicativa. Além da performance poética, o corpo que expressa sensações e sentimentos traduzidos em imagem, produzidas no corpo do sinalizante (SUTTON-SPENCE, 2021). É assim que “o literário está intimamente relacionado com a ideia de um construto “estético” imanente ao texto” (PIÑA, 2005, p.64) e que na língua de sinais é percebido a um nível corporal, que está impregnado de experiências de sentido, como manifestação linguística, configurando as formas de subjetividade (GADAMER, 1991; FARINA, 2005). Da mesma forma, “a experiência corporal dos surdos é, em sua maior parte, visão e tato, e não som, e a linguagem estética da literatura destaca isso” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 559).

De acordo com o exposto, a língua de sinais possui uma beleza que permite a experiência subjetiva, experiencial e de sentido e a experiência estética referida às formas de perceber o mundo e dar sentido ao mundo (FARINA, 2005) e ao apego sensível às coisas (MANDOKI, 2001). Neste caso, o trabalho literário em língua de sinais precisa ser pensado, estabelecendo percursos de formação na arte dos sinais e na narrativa literária, onde a experiência assume grande importância, o que traz marcas de subjetividade, em articulação com os recursos precedentes de suas experiências, sejam narrativas em vídeos ou no livro-objeto e o encontro simultâneo que reforça o movimento, a imagem, o visual e a interatividade, além do “apego estético”, que pode ocorrer tanto em obras literárias quanto cotidianas vida.

Todos esses elementos em articulação com o corpo e as mãos como matriz articulatória da LSC (OVIEDO, 1989), gestos e visualidade (direção do olhar), em simultaneidade com configurações

manuais, movimentos, orientação e localização (localização), mesclados com aspectos da subjetividade do performer, estabelecem a produção literária em língua de sinais, entendendo a literatura como uma forma artística da língua, que pode ser expressa por meio de diferentes produções imaginadas e criadas, vinculadas à estética como arte de expressar belamente o que se diz, segundo a teoria de Kant, mas aqui, entendida como um componente de sedução nas produções literárias, que destaca a experiência corporal e apela aos sentidos, oferecendo uma grande gala para seu público (SUTTON-SPENCE, 2021).

4 Elementos estéticos das produções literárias em Libras e Língua de Sinais Colombiana

Os elementos na literatura sinalizada chamam atenção ao “visual” com movimento no espaço.
(SUTTON-SPENCE, 2021. p. 56)

Seguem abaixo nove elementos estéticos propostos por Sutton-Spence (2021), detectados em produções literárias em Libras e que também são apresentados em LSC.

Velocidade

Os ritmos e movimentos realizados são recursos utilizados para gerar emoções no público. Na linguagem estética o performer pode brincar com velocidade produzindo efeitos de movimento lento ou rápido. Os artistas podem recriar com efeitos longos e lentos para aumentar as emoções dos espectadores e fazer a transição para movimentos rápidos para produzir choque, admiração e perplexidade. Esses movimentos se realizam nas incorporações feitas com grande intensidade no uso de personificações, classificadores e expressões não manuais.

Abaixo estão as criações “Bolinha de pingue-pongue”, de Rimar Segala, “Cowboy com cavalo”, de Geraldine e “Especial do cavalo”, de Sebastian Arenas, em que é mostrado o elemento velocidade, em que os sinais podem ser acelerados ou apresentados em câmera lenta.

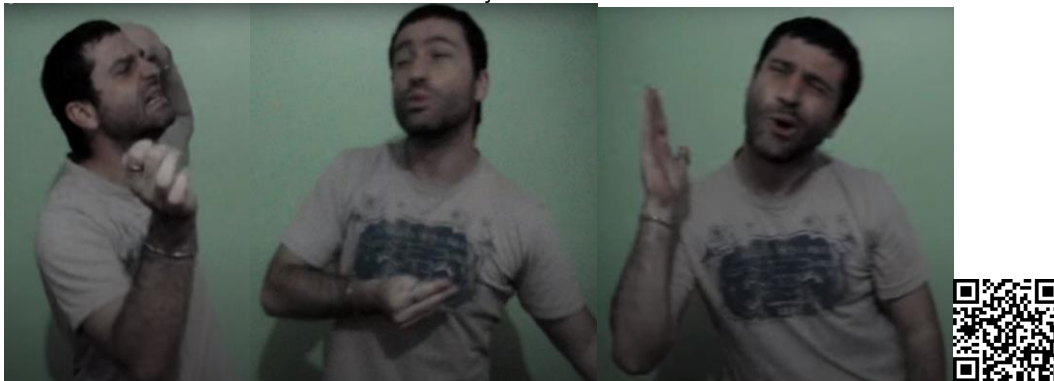
Ações rápidas:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VhGCEznqIjo> Bolinha de pingue-pongue - Rimar R. Segala.

Aqui a bola de pingue-pongue é mostrada sendo atingida rapidamente pela raquete, diante do olhar dos espectadores. Pode-se dizer que é uma peça intensa.

Ações lentas:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VhGCEznqIjo> Bolinha de ping-pong - Rimar R. Segala.

Nesta cena o artista utiliza a personificação com movimentos lentos, movimentos com efeito de câmera lenta, que mostra os golpes que a bola recebe e o impacto que a raquete causa na bola (antropomorfismo).

Da mesma forma, em Cowboy com Cavalo, a cena começa com movimentos rápidos, utilizando a personificação de um cowboy que cavalga em alta velocidade.

Ações rápidas:



Fonte: <https://www.facebook.com/geraldinevelezs/videos/266360308107464/> Título: vaquero con caballo. Visual Vernácula. Autor: Geraldine Vélez.

Logo passa a movimentos lentos, como em câmera lenta, por uma situação que se apresenta, que observa e o põe em tensão.

Ações lentas:



Fonte: <https://www.facebook.com/geraldinevelezs/videos/266360308107464/> Título: cowboy com cavalo. Visual Vernácula. Autora: Geraldine Vélez.

Neste caso, as expressões não manuais do rosto, mostram a surpresa, o medo e a incerteza pela situação inesperada que se está vivendo. A obra literária termina em suspenso.

Na obra, *Especial do Cavalo*, ao contrário, é mostrada uma cena em que o personagem (o padre) apresenta dificuldades de mobilidade no corpo. Ao ouvir uma batida na porta, o padre levanta-se com muita dificuldade da cadeira e expressa dor; ao se levantar, realiza alguns exercícios rápidos e enérgicos que causam espanto, surpresa e incerteza. Esta cena é representada através do recurso da incorporação e mostrar humanos.

Ações lentas e rápidas:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=pa4clfsKazk&t=140s> (LSC) "Especial do cavalo"

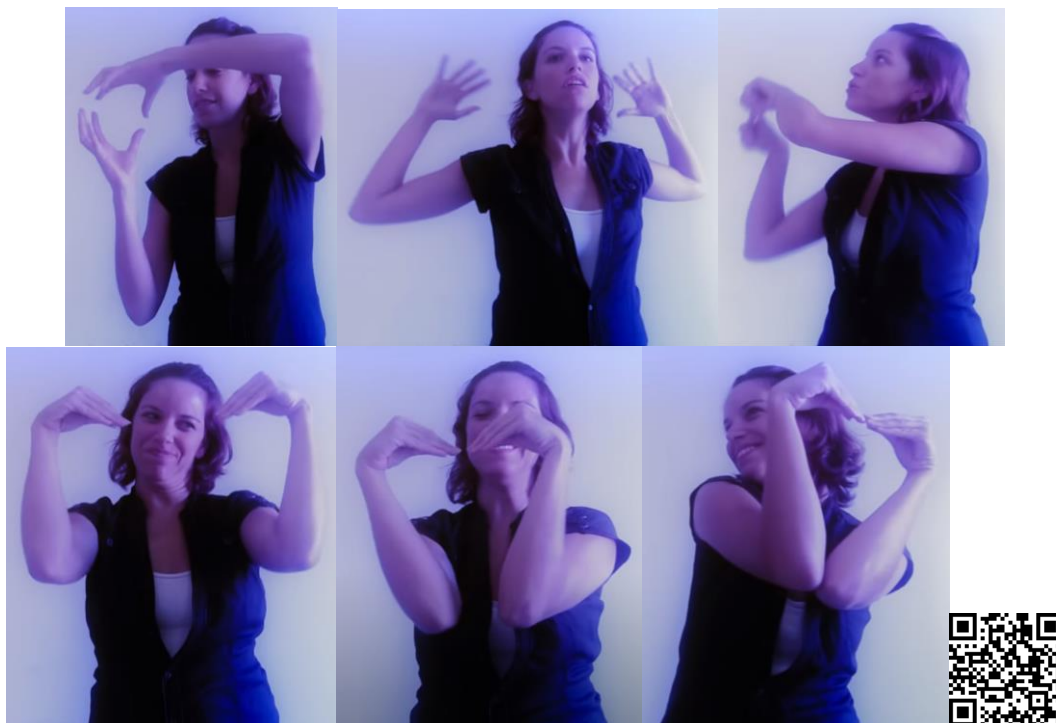
Nesta parte é apresentado um momento inusitado e engraçado, quando o padre é representado como um idoso com dificuldades motoras (ações lentas), mas que, de forma inesperada, realiza exercícios corporais rápidos (ações rápidas).

Espaço e simetria

A simetria é uma forma de criar efeitos estéticos criando uma sensação de equilíbrio; ambas as mãos são usadas ao mesmo tempo com a mesma configuração manual. Esses sinais podem ser colocados em vários locais, o que cria significados adicionais (SUTTON-SPENCE, 2021). A simetria, por sua igualdade visual, é agradável e confortável de se olhar. Vemos um exemplo no poema "Voo sobre o Rio", de Fernanda Machado, onde a simetria se constrói na correspondência exata do

movimento e configurações das mãos direita e esquerda nos leva à construção de significados de compartilhamento de afeto entre pássaros.

Correspondência exata de mãos e movimentos:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=YaAy0cbjU8o> Voo Sobre o Rio

A produção literária na LSC, da mesma forma, na parte destacada, é marcada pela simetria, numa busca análoga pela correspondência exata do movimento e das configurações das mãos direita e esquerda. Temos na obra “Pesas” de Claudia Acevedo, o mesmo exemplo de simetria.

Correspondência exata de mãos e movimentos:



Fonte: arquivo pessoal. Arquivo pessoal. Criação literária em trabalho de campo, ano 2021.

<https://www.youtube.com/watch?v=eE7dcAy3EQw>

Esses momentos mostram mãos com as mesmas configurações e movimentos, representando dois peixes nadando juntos, realizando os mesmos movimentos, separando-se, encontrando-se, cruzando-se e beijando-se. Novamente, por meio da simetria, temos a possibilidade de construir significados que remetem ao afeto trocado entre pássaros companheiros.

Mesmas configurações de mão: estéticas e metafóricas

Como já dito, a simetria convida o espectador a construir complementaridade, seja na construção do cenário, do espaço topográfico do poema ou da narrativa, seja na comparação de sentimentos e posturas entre personagens da obra. Contudo, esta não é a sua única função na construção da estética do texto sinalizado. De acordo com Sutton-Spence (2021), o uso de configurações repetitivas das mãos em sinais cria uma sensação de “rima”. Esteticamente, a exibição

repetida da mesma configuração de mão é muito mais agradável de se olhar, além de conter metáforas habilmente criadas pelo autor.

Mesmo formato de mãos:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=rfnKoCXmSg4> Vanessa Lima Vidal Leao Guerreira.

Ao mesmo tempo, na narrativa “Peixes”, de Claudia Acevedo, vemos a criação de uma história de amor de dois peixes. Os mesmos recursos simétricos são encontrados e as possibilidades de criação de significados por parte do espectador são a semelhança nos formatos das mãos (configuração). Vejamos as imagens abaixo:

Mesmo formato de mãos:



Fonte: arquivo pessoal. Criação literária em trabalho de campo em 2021.
<https://www.youtube.com/watch?v=eE7dcAy3EQw>

Morfismo: alterar a configuração da mão

O movimento entre alguns sinais pode fundir-se com outros. Uma sinalização com configuração manual em um local pode assumir um novo movimento ou um novo local e ganhar um novo significado. Sutton-Spence (2021) destaca no morfismo uma possibilidade única de criação, a sinalização do cotidiano, fora do espaço da criação literária ele não utiliza o morfismo e podemos dizer que o morfismo é uma possibilidade muito específica do neologismo da poética marcada.

No poema de Ricardo Boaretto, intitulado “Farol da barra”, selecionamos o morfismo na sequência em que o poeta atribui ao signo BANDEIRA o significado de CORAÇÃO, apontando-o na altura do peito, no lado a que comumente nos referimos como o coração.

Mesma configuração de mão, localização e movimento diferentes, significado diferente:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VXcKqO-jD9> A poesia Farol da Barra em Libras (DEAF)

Na obra “Dinossauro”, de Eduar Peña Berrío, também temos a criação de imagens por morfismo quando mostra o dinossauro caminhando pelas montanhas e o vento roçando sua cabeça.

Mesma configuração de mão, localização e movimento diferentes, significado diferente:



Fonte: arquivo pessoal. Criação literária em trabalho de campo, no ano de 2021. Morfismo.

<https://www.youtube.com/watch?v=fPIHEPdXhXg>

Mostrar humanos (por adição)

Este é um recurso para imitar as pessoas. Tal recurso é agradável quando a pessoa é caricaturada através do exagero de sua aparência, sejam suas características físicas ou seus movimentos. Na poesia a dor do silêncio, o implante é mostrado através da metáfora da perfuração dos ouvidos do surdo, os elementos não manuais (rosto) representam a dor; como acontece com terapias para produção de voz (mão sob o queixo).

No poema “A dor do silêncio”, de Renata Freitas, toda a incorporação da performer nos convida a sentir com ela a dor da opressão do ouvinte em querer transformar os surdos em ouvintes.

Forma corporal do personagem:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=3Bzl0px1Y9A> poesia a dor do silêncio

qual o signatário retrata o personagem não humano como se fosse humano”. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 60)

Em “Leoa guerreira”, Vanessa Lima antropomorfiza, através da configuração das mãos em formato de garras e da postura curvada de uma leoa.

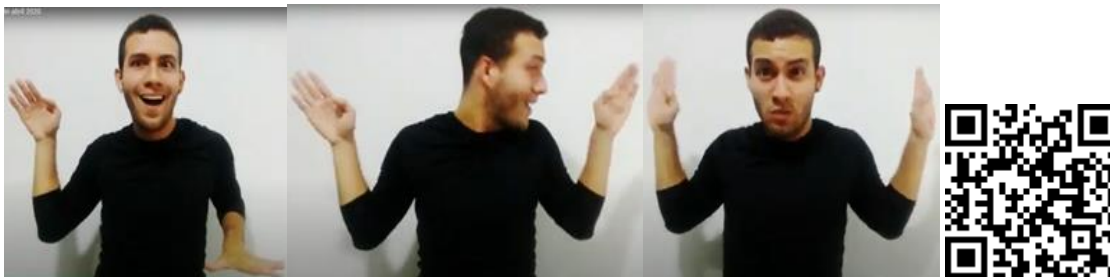
Mostrar animais Incorporação de animal (leoa):



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=rfnKoCXmSg4> Vanessa Lima Vidal Leoa Guerreira

Em “Lagarta-borboleta”, Sebastian Arenas, por sua vez, antropomorfiza a borboleta. A sequência escolhida mostra como em LSC a borboleta descobre suas asas e voa através da antropomorfização do artista na performance.

Incorporação de animal (borboleta):



Fonte: <https://youtu.be/sHRgm34Zs4M>. Borboleta-lagarta.

Mostrar plantas

Outra possibilidade de antropomorfização é a das plantas. Em “O Saci”, Fernanda Machado antropomorfiza a árvore no seu momento de medo da onça que dela se aproxima.

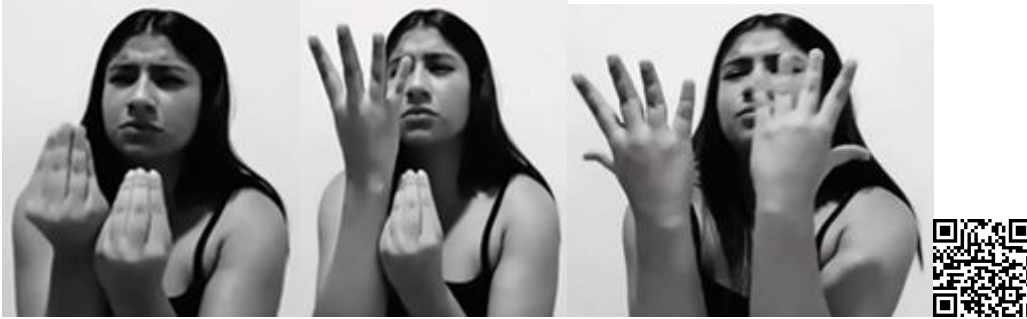
Forma corpórea da planta:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=4UBwn9242gA> Folclore surdo: A Árvore (Paul Scott) - versão brasileira , “O saci”.

Na obra da LSC “Músico e Natureza”, Geraldine antropomorfiza a forma como duas plantas nascem e brotam ramos, crescem e balançam.

Forma corpórea da planta:

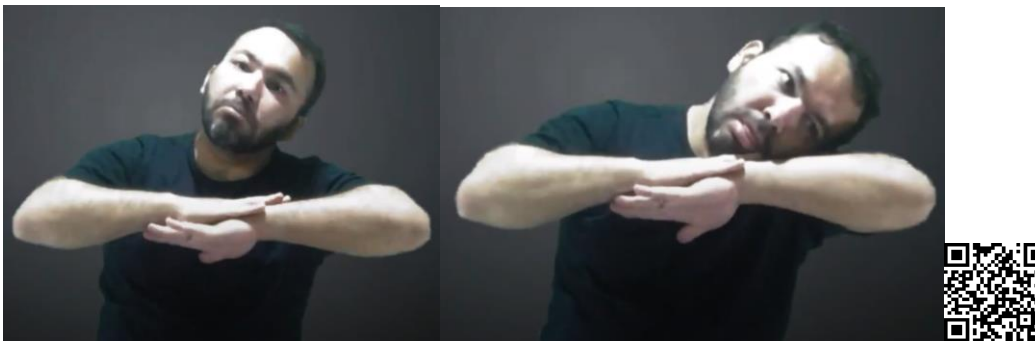


Fonte: <https://www.facebook.com/geraldinevelezs/videos/269270654483096> Visual Vernacular (Poseia). Músico e natureza. Geraldine - mostrar plantas.

Mostrar objetos

A antropomorfização dos objetos também ocorre na criação literária sinalizada. No caso da obra “VV – uma peça de xadrez. Vemos, portanto, neste exemplo que as possibilidades de criação e leitura estética destes elementos são múltiplas.

Incorporação de objetos (cabeça):



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=Hi30X0UkY8g&t=13s&ab_channel=cm_maos Visual Vernacular - Xadrez

Na obra: “A bola de futebol e o futebol”, de Eduar Peña Berrío, vemos a antropomorfização da bola de futebol também representada com a cabeça do artista. Com isso ele cria a cena do objeto, empregando a estratégia da incorporação, neste caso, tomando o formato redondo da bola.

Incorporação de objetos (bola)



Fonte: arquivo pessoal. Coleção videográfica. *A bola de futebol e o futebol.*

<https://www.youtube.com/watch?v=YaPAqg7V-O4>

Classificadores (e novos classificadores)

As configurações das mãos são escolhidas a partir de um conjunto convencional da língua de sinais, posicionadas e movimentadas no espaço para mostrar como personagens e objetos se movem e se relacionam entre si. Espera-se que qualquer boa história em língua de sinais use a estética sinalizada como meio de criar um texto divertido. Os classificadores podem ser entendidos como um conjunto de sinais que representam objetos, animais, plantas ou pessoas e as ações que ocorrem em determinada situação, que tornam mais claro e compreensível o significado do que é anunciado, fornecendo informações sobre localização, ação e relações espaciais dos personagens do discurso (pessoas, animais ou coisas), como se fosse um palco (OVIEDO, 2001; SUTTON-SPENCE, 2021).

Na tradução para Libras que Ayrton Felipe faz do livro infantil “A Lagarta e a Borboleta”, vemos a criação de novos classificadores para ANDAR - DA - LAGARTA quando ela engorda.

Novos classificadores:

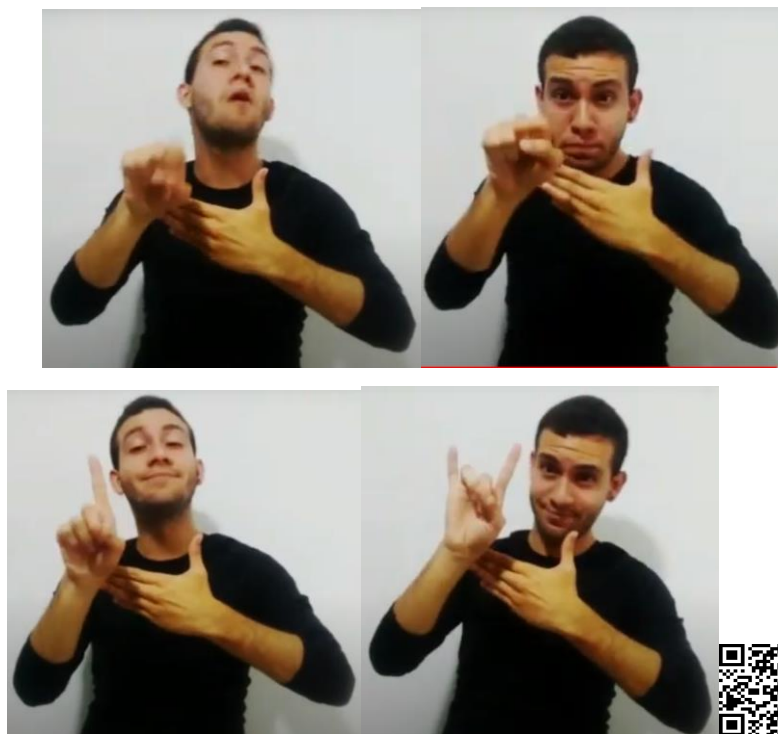




Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=lk-jV5jkkEU> [LIBRAS] - A Lagarta e a Borboleta

Na sinalização que Sebastian Arenas faz em “Lagarta-borboleta”, vemos a criação de um novo classificador quando a borboleta acorda e levanta a cabeça.

Novos classificadores:



Fonte: <https://youtu.be/sHRgm34Zs4M>. Lagarta-Borboleta.

Elementos não manuais

Os elementos não manuais são muito importantes, principalmente quando têm o objetivo de aumentar o impacto estético, pois são um conjunto de movimentos faciais e corporais que dão sentido ou entonação à fala em língua de sinais.

Na sinalização estética há frequentemente menos padrões orais derivados da oralização, em parte devido a uma maior frequência de estruturas altamente icônicas. Quanto mais visual for a obra e quanto menos sinais de vocabulário sinalizado houver, menos padrões bucais derivados da língua oral existirão.

Na narrativa visual vernacular de Cristiano Monteiro, “VV - Xadrez”, vemos o uso frequente de elementos não manuais na obra. Seleccionamos a sequência do cruzamento da cabeça do peão com a espada para ilustrar como a boca, os olhos e os braços compõem as informações do cruzamento da cabeça com a espada e a sensação de dor do peão morto.

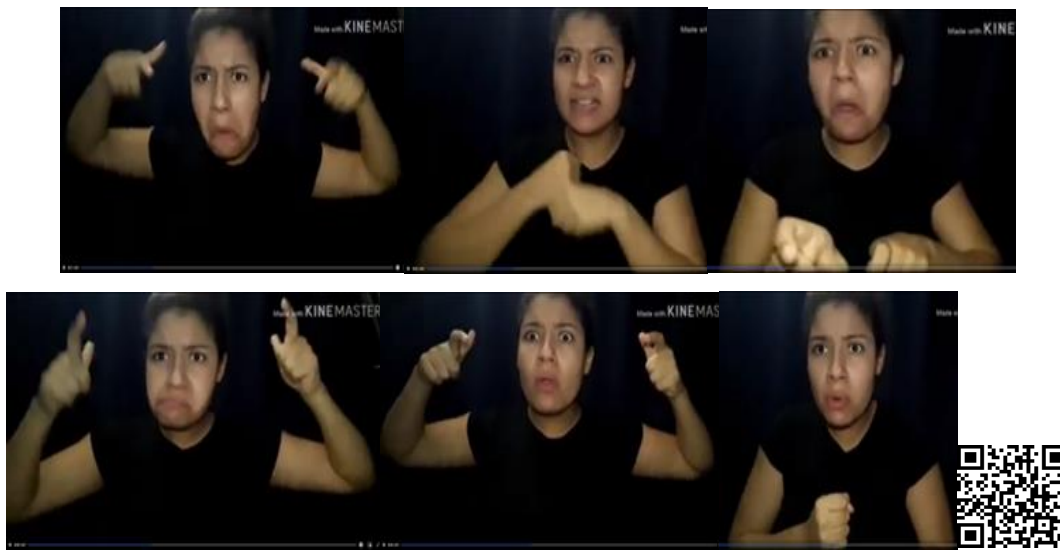
Movimentos de partes do rosto e braços:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Hi30X0UkY8g&t=13s> Visual Vernacular - Xadrez

Na sinalização de Geraldine, vemos da mesma forma que as expressões faciais e os braços compõem a cena do vaqueiro cavalgando.

Movimentos de partes do rosto e braços:



Fonte: <https://www.facebook.com/geraldinevelezs/videos/266360308107464/> Vaqueiro com cavalo.

Nesta cena há intensidade nos movimentos do olhar e da boca, apresentando grande tensão e suspense.

Outro exemplo na LSC é o de Claudia Acevedo, em que os olhos, lábios e língua mostram o tamanho e as ações dos personagens (peixes); É mostrado um pai brincalhão, peixinhos que nadam livremente, sem direção, e pais que orientam os filhos.

Movimentos de partes do rosto e braços:



Fonte: arquivo pessoal. Criação literária em trabalho de campo em 2021. <https://www.youtube.com/watch?v=eE7dcAy3EQw>

Múltiplas perspectivas

A sinalização estética muitas vezes tem características semelhantes às técnicas cinematográficas, incluindo a capacidade de mostrar diferentes perspectivas. Existem dois tipos: o sinalizante pode produzir sinais que representam dois pontos de vista sobre o mesmo personagem, com um *close-up* ou um plano distante cinematográfico, ou pode mostrar a perspectiva de dois personagens, como o observador e o observado por uso de espaço dividido.

No poema “O sol nos números da vida”, Cláudio Mourão utiliza os classificadores e os recursos não manuais como perspectivas múltiplas com as quais representa um encontro de quatro pessoas conversando ao entardecer.

Vários personagens e ações simultaneamente:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=2Hh9TmoXfWQ> O sol nos números da vida - Poesia em Libras.

Na sinalização de Claudio Mourão, múltiplas perspectivas são apresentadas nos movimentos da cabeça (para um lado, para o outro, para cima, para baixo, para frente, para trás), nos olhos (o olhar), na boca (o sorriso e na conversa), nas sobrancelhas (fechado, ampliado, elevado); nos classificadores (Número de pessoas andando e conversando e sol, ao entardecer).

Ao mesmo tempo, na obra de Chelmy, as múltiplas perspectivas são apresentadas pela incorporação da personagem de uma menina que recebe um cachorro de presente, do classificador do cachorro e dos elementos não manuais para se referir ao cachorro e à menina, personagens que estão em diálogo.

Vários personagens e ações simultaneamente:



Fonte: arquivo pessoal. Criação literária em trabalho de campo em 2021.

<https://www.youtube.com/watch?v=dmrDgoEYq4M> Múltiplas perspectivas.

Nesta cena a personagem da menina dialoga com o cachorro. A autora utiliza os recursos, classificadores para a representação do cachorro; a personificação (mostrar humanos por

incorporação) da menina e elementos não manuais com os quais se observa o diálogo entre os dois, a menina olha o cachorro diretamente nos olhos e diz para ele esperar que ele se acalme e o mime, também a ação do cachorro beijando a bochecha da menina.

Considerações finais

A literatura em língua de sinais possui uma estética visual que emociona, encanta e cativa. É, portanto, uma bela experiência que enriquece o conhecimento de novas criações no universo literário.

A experiência da obra literária no Brasil nos permite conhecer e destacar a estética nas produções literárias em língua de sinais, o que contribui para um grande avanço de uma língua jovem que necessita ser plenamente reconhecida sem comparação com outras línguas. A exploração, envolvimento e articulação da língua de sinais nos processos de aprendizagem de estética e literatura contribui para o fortalecimento, progresso e avanços na educação formal e informal.

Na Colômbia, existem produções literárias em LSC que têm sido exploradas informalmente em espaços não convencionais pelos sinalizantes dessa língua de sinais. As instituições de ensino inicial, pré-escolar, básico, médio e superior apresentam fragilidades no que diz respeito à conceituação da obra literária em língua de sinais e por isso existe uma grande lacuna e fragilidade sobre este assunto. Na sociedade colombiana, as questões literárias ainda estão sendo trabalhadas em relação de dependência ao modelo estético majoritário da língua oral, desde a interpretação, tradução até a adaptação de textos escritos em espanhol para a língua de sinais, havendo pouca exploração e reconhecimento das questões literárias de acordo com a sua natureza espacial-visual-cinética.

O Brasil, por sua vez, tem grandes avanços no trabalho de literatura em Libras e grande reconhecimento no campo da literatura.

Na educação formal, na Colômbia e no Brasil, ainda são necessárias ações acadêmicas e governamentais de estruturação de um plano de trabalho que reconheça e incentive a criação de textos literários a partir da experiência visual e que esses textos possam ser estudados por alunos surdos, principalmente, como parte de sua arte e cultura literária. Para isso a presença da literatura

em língua de sinais em documentos e diretrizes nacionais sobre ensino de literatura é necessária e emergente.

Espera-se que este artigo contribua para a compreensão, motivação e ligação das questões estéticas e literárias da língua de sinais na formação.

CRedit
Reconhecimentos: Não é aplicável.
Financiamento: Não é aplicável.
Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética: Termo de consentimento assinado pelos participantes, e autorizado pela Universidad de San Buenaventura, sob a responsabilidade das autoras desta pesquisa.
Contribuições dos autores: Conceitualização, Investigação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: MONTOYA, Clara Inés. Conceitualização, Investigação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: PORTO, Shirley das Neves.

Referências

AGUIAR, Girlaine Felisberto de Caldas. *Ensino de libras para aprendizes ouvintes: a injunção e o espaço como dimensões ensináveis do gênero instrução de percurso*. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jsui/handle/riufcg/5996>. Acesso em: 25 nov. 2024.

FARINA, C. Arte, corpo e subjetividade. *Estética da formação e pedagogia das condições*. Diretor: Jorge Larrosa Departamento de Teoria e História da Educação Programa de Doutorado: “Educação e democracia”. Biênio 2001-2003 Universidade de Barcelona. 2005.

FARINA, C. *Arte, Corpo e Subjetividade: Experiência Estética e Pedagogia*. Educação Física e Ciências, vol. 8, 2006, pp. 1-14 Universidade Nacional de La Plata Buenos Aires, Argentina. 2006.

GADAMER, H. G. *Verdad y método*. Ediciones Sígueme - Salamanca. 1999.

- GADAMER, H. G. *Estética e Hermenêutica*. Segunda edição. Editorial Tecnos, S.A., Espanha. 1998.
- INSOR, Instituto Nacional para Surdos. *Educação Bilingue para Surdos*. Estágio Escolar. Diretrizes Pedagógicas. Documento número 1. Bogotá D. C. 2006.
- MANDOKI, K. *Estética cotidiana e jogos culturais: Prosaica I*. Volume I. Obtido em: https://www.researchgate.net/publication/320525317_Katya_Mandoki_Prosaica_uno_Estetica_cotidiana_y_juegos_de_la_cultura. 2005. Acessado em 9 de outubro de 2021.
- MANDOKI, K. Análise paralela em poética e prosaica; Um modelo de estética aplicada 1. *Revista AISTHESIS* No. 34. Universidade Autónoma Metropolitana, México. Obtido em: http://estetica.uc.cl/images/stories/Aisthesis1/Aisthesis34/anlisis%20paralelo%20en%20la%20poetica%20y%20la%20prosaica_katya%20mandoki.pdf. 2001. Acessado em 9 de outubro de 2021.
- NEVES, M. e PORTO, S. Antologia de prosas em Libras: estudo comparativo do efeito estético em produções de surdos e traduções da língua portuguesa para a Libras. *XVII Congresso de iniciação científica da Universidade Federal de Campina Grande*. CNPq. Brasil. 2020.
- OVIEDO, A. *Linguagem de sinais e educação de surdos na Colômbia*. Santafé de Bogotá, Instituto Nacional de Surdos. 1998.
- OVIEDO, A. *Notas para uma gramática da língua de sinais colombiana*. Cali: Universidad del Valle/INSOR, 416 páginas. 2001.
- PIÑA, L. *Prazer estético, hermenêutica e texto literário*. Revista de Humanidades: Tecnológico de Monterrey, no. 19, outono de 2005, pp. 63-76 Instituto de Tecnologia e Estudos Superiores de Monterrey Monterrey, México. 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=38401903>
- RAMÍREZ, P. e CASTAÑEDA, M. *Educação Bilingue para Surdos*. Generalidades. Ministério da Educação Nacional. Bogotá Colômbia. 2003.
- SÁNCHEZ, C. *A incrível e triste história da surdez*. Venezuela. 1990.
- SILVA, A. Tradução de literatura infantil para língua de sinais: diálogos entre as ilustrações e o corpo sinalizante. In: *V Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira*, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2016.
- SUTTON-SPENCE, R. *Literatura em Libras* [livro eletrônico]; tradução Gustavo Gusmão. 1. ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. PDF.